

A MARIA DA FONTE

AZEVEDO COUTINHO
redactor principal

Semanario noticioso, litterario e agricola

ALVARO GUIMARÃES
administrador

O NATAL

O Messias

Raiara a aurora libertadora para o mundo escravizado pelos grilhões da culpa! Descêra do ceu á terra, nascendo n'um humilde estabulo, o Redemptor da humanidade!

A's densas trevas, que ennoiteciam as almas, dissiparam-se rapidamente aos primeiros resplendores d'essa alvorada brilhante, que despontou na cidade de Belem.

Os clarões vivificadores da Fé despertaram a humanidade culpada, dispersa pelos invios caminhos do erro. E a Esperança e a Caridade, reunido n'um amplexo amoroso a familia humana, fizeram-lhe antever o dia da Redempção. Cumpriram-se as prophcias.

Os deuses do paganismo baqueavam de seus altares, porque o Messias anunciado pelos prophetas acabava de nascer.

Belem, pequena cidade de Judá, fóra destinada para berço do Redemptor do mundo.

José e Maria, obedecendo á ordem de Cesar, achavam-se dentro dos muros da cidade que lhes negou pouxada e abrigo.

O sol descaira para o occaso, e os seus ultimos raios extinguiram-se, ficando apenas no espaço um doirado clarão, que, insensivelmente, se esvaiu com a aproximação do crepusculo.

Já a lua envolvia a terra com os seus mil raios de prata quando os Santos Esposos, tendo transposto os muros de Belem, se acharam n'uma campina solitaria, onde se lhes deparou á vista a entrada da caverna em que Maria, a Estrella do mar, a Virgem de Nazareth, deu á luz o Messias prometido, o Filho de Deus!

N'esse miseravel estabulo, illuminado pela luz, meiga e suave, da rainha da noite, nascêra um Deus, e de ao pé do seu berço brotou o christianismo.

O Nascimento de Jesus, esse acontecimento prodigioso que assombrou a humanidade, é hoje celebrado pela Santa Igreja, nossa mãe commum; e todo o christianismo entoia hymnos ferventes ao Filho de Deus, ao Salvador do mundo.

No doce convívio da familia, entre as alegrias expansivas do lar domestico, é commemorado festivamente o Natal de Christo.

Exultemos, pois, jubilosos por ter despontado o sol radioso que dispersou as trevas da culpa.

Azevedo Coutinho.

O Natal

Não cabia em si o propheta Isaías com prazer fervoroso, ao exclamar então com estas palavras sacro-santas:

«Um mequino nos é nascido—um filhinho nos é dado—e maravilhoso conselheiro será chamado o seu nome!»
—Era então o nascimento do Filho

da Virgem o assombro da occasião, com entusiasmo no decantado propheta.

Por isso exclamava ainda o angusto varão sacro-santo, em complementação das palavras alludidas:

«Pae ha de ser Elle do mundo que ha de vir, e principe amantissimo da paz!»

«Alegrai-vos, desertos de Jerusalem; porque ao seu povo escolhido consolou o Altissimo, e redimiui a cidade sancta!»

«Poz o Senhor diante dos olhos de todas as gentes o seu braço divino: e verão assim todos os confins da terra a glorificação do nosso Deus!»

—Se o sancto propheta assim exalçava enlão o Nascimento de Jesus; exalçemo-lo nós tambem agora com exclamações analogas.

Precedido de signaes veio á luz o Filho da Virgem: e precedido de signaes terá de vir elle no Juizo Final, a julgar as boas ou más obras das nossas acções no mundo.

Não esqueçamos porisso nunca — ao commemorarmos a solemnidade no Natal — estas palavras ainda do mesmo propheta angusto, a quem o mesmo Salvador do Mundo as inspirára em nome seu:

«O espirito do Senhor está sobre mim. — Elle ungiu-me, e mandou-me prégar aos mansos, e curar os contrictos de coração, e annunciar perdão aos captivos e liberdade aos encarcerados — para que prégaras anno de misericordia, e dia de vingança».

«Mandou-me emfim consolar os tristes, e esforçar os que choram a Sion; e dar-lhes a coroa de victoria em lugar de cinza, e balsamo d'alegria em lugar de pranto, e capa de louvor pelo espirito de sua tristeza».

Com estas palavras affectuosas a ressoar nos ouvidos — quem seria d'entre nós, que não acatasse e venerasse então os labios, donde ellas emanassem para o nosso coração?

Pois bem: com sobradissima razão nos cumpre a nós o realisar esse acatamento e veneração, em respeito ao divino character dos labios, que então inspiraram propheticamente a Isaías.

O Professor do Lyceu, Pereira Caldas.

Maria

Virgem, Mãe do mesmo Deus!
Virgem, filha de teu Filho!
Não ha estrella de mais brilho
N'esses ceus!

D'olhar fito n'esse olhar,
D'olhos fitos n'esses olhos,
Não ha baixos, não ha escolhos
N'este mar!

Vem a onda, sobrevém
Nova onda e nada teme
Quem te vê guiando o leme
Virgem Mãe!

Tu guardaste em gozo e dor
Sempre n'alma a paz d'um templo;
Foste em vida o nosso exemplo
Mãe d'amor!

Navegando, mas de pé,
N'este mar, cavado embora,
Vou na barca salvadora
Que é a Fé.

Não me assusta a multidão
De inimigos que me aggride;
Contra a Torre de David
Tudo é vão!

Por feroz que esteja o mar,
N'um momento forma um lago;
Basta um só reflexo vago
D'esse olhar.

Esse olhar é quem a mim
Me encaminha e me soccorrel!
O meu norte é só a Torre
De marfim!

Meu pharol! refugio meu!
Sol, que dia e noite brilha!
Mãe de Deus e de Deus Filha
Mãe do Ceu!

João de Deus.

O Natal na Suecia

O Natal! Esta palavra enche de consolação a alma de todos.

Ha dezenove seculos que nasceu em Belem n'um berço humilde o nosso Redemptor.

Foi então que pela primeira vez os anjos desferiram das suas maviosas harpas este hymno que veio alegrar a humanidade inteira:

«Gloria a Deus no mais alto dos Ceus, e paz na terra aos homens da boa vontade».

Li algures uma costumeira que ha na Suecia relativamente ao Natal e que transcrevo por ser bastante original:

«Na Suecia ha uma velha costumeira que religiosamente se observa todos os annos; é a luz do Natal. Accende-se uma vela no quarto principal da casa; se succede apagar-se durante a noite, é que alguém da familia ha de morrer dentro d'um anno; o coto guarda-se, e constitue um unguento milagroso para curar as feridas dos pés e mãos».

Bertha Lima.

Aurora

Era envolto o extenso mundo
Em hem negra escuridão;
Eis que, n'um antro profundo,
Surge hem santo clarão.

Era Jesus que nascia
Humildemente em Bethlem:
—Terminára a idolatria...
—Surgira a aurora do Bem.

Jacintho Parreira.

O dia de Natal

Este dia, sem equal nos annos da humanidade, marca festiva e jubilosamente a data mais gloriosa de todos os tempos e de todas as nações.

Não se commemora hoje a restauração de antigas liberdades d'um povo ou d'um paiz, commemora-se o resgate geral da humanidade inteira, quatro mil annos escravizada, e gemendo sob o pézo do anáthema divino.

Não se solemnisa o anniversario natalicio d'um heroe conquistador que levou o ferro homicida, a destruição e a morte ao seio das nações, mas solemnisa-se o nascimento miraculoso do Homem-Deus, do Cordeiro immaculado, do Redemptor da humanidade, que baixára expressamente do ceo á terra para remir o homem proscripto.

Completam-se hoje 1886 annos desde que os pomposos, mas extravagantes e ridiculos idolos do paganismo cairam despedaçados, no momento em que resplandecentes nuvens d'anjos, em celestes côros, baixavam sobre Belem de Judá, entoando hymnos de gloria ao Author dos mundos.

Ha 1886 annos que aquella pequena, mas predestinada cidade, foi theatro da mais assombrosa maravilha que os seculos teem visto, nascendo dentro de seus muros o Salvador prometido.

Salve, pois, dia incomparavel e eternamente solemne; aurora refulgente e bendita da redempção anhelada; dia, emfim, d'alliança e paz, de graça, reabilitação e amor.

Rodrigues.

Caridade

Ha uma flor de bondade,
Que exhala um perfume honesto,
Nasce em canteiro modesto,
Frutifica em gratidão:

Chama-se a flor: Caridade:
O canteiro é o coração.

Sobre as petalas vigosas
Cae-lhe a chuva de doçuras
Que espargem as almas puras
Em aureas gotas de luz;

Almas taes são como as rosas
Estofando troncos nus.

Atapetando-os de encantos,
Vão-lhes cobrindo a nudez,
A pobreza e a viveuz
Acobertam com tal véo;

Possuem os mesmos mantos,
Almas talhadas no céo.

Quantas bençãos de ventura
Orvalham a caridade!
Que aromas de flicidade
Se espraíam sobre a flor!

Uma estrella bella e pura
Criva-a de beijos de amor.

Saudemol-a pois n'um brado
Que o que sentimos reflecta,
Ergamos a flor bendita
Como uma hostia no altar!

Digamos:—abençoado
O peito em que ella brotar!

Porque a flor da caridade
Que, envolta em perfume honesto,
Nasce em canteiro modesto,
Dando em fructo a gratidão,

Irradia santidade
E engrinalda o coração.

Gonsalves de Freitas.

Salve!

Salve dia de Natal, dia abençoado, que trazes ao lar domestico só alegrias, só contentamento!

Dezenove seculos são decorridos e ainda na memoria dos povos não se apagou este dia faustoso, unico nos annos da christandade.

Não ha povo algum que não solemnise este dia, ainda mesmo o que habita as paragens mais longiquas.

Viviamos completamente envolvidos em densas trevas, mas em Bethlem, nascendo o Redemptor, surgiu-nos a luz do Bem e após ella os herejes baquearam á vista d'um tal milagre—qual o do nascimento do Messias prometido.

Porisso eu te saúdo dia de Natal por que tu foste o escolhido para o nascimento do Redemptor, do Salvador da Humanidade!

Porto—86.

Carlos Lima.

A consoada do pobre

Queimava do peccado o fogo intenso
Dos homens a innocencia e virgindade;
Mas nasce Christo, e cobre a humanidade
De graças mil orvalho puro e denso.

O Eterno Padre, a perdoar propenso,
Como hostia o Filho ouvia: oh piedade!
E grata hoje celebra a christandade
Com jubilo esse dom celeste, immenso.

Mas será plena, ó ricos, a alegria
Na choça onde a nudez mora trememente,
Se estorce a fome e geme a dor sombria?

Da caridade o rócio recendente
Sobre o pobre vertei n'este almo dia,
Pagar-vos-á nos ceus o Omnipotente!

A. Moreira Ballo.

Aos seus illustrados collaboradores e estimaveis assignantes

«A MARIA DA FONTE»

Da
boa festa

EXPEDIENTE

Estando a terminar o primeiro anno da publicação d'esta folha, esperamos que os nossos estimaveis assignantes continuem a dispensar-nos o obsequioso auxilio que até agora nos têm prestado, e que reconhecidamente agradecemos; aquelles porém que não podem continuar a obsequiar-nos, pedimos a especial fineza de nol-o participarem para regularizarmos a nossa escripturação.

Aos nossos assignantes em atrazo pedimos o favor de satisfazerem os seus debitos com a possivel brevidade.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, em razão das suas muitas occupações, vê-se impossibilitado de continuar com a administração d'este semanario, o que sente, porque lhe é de véras affeição; e, assim, agradece, reconhecido, a todos os seus estimaveis amigos e assignantes d'esta folha as provas de estima e consideração que se dignaram dispensar-lhe.

Egualmente agradece ao seu prezado amigo Azevedo Coutinho, redactor principal d'esta folha, a boa camaradagem e intima harmonia que sempre teve para com elle como socio na empresa d'este periodico.

Não obstante ficar desde agora estranho á mesma empresa, continuará sempre a coadjuvar esta publicação no que estiver ao seu alcance, espera que os seus bondosos amigos continuem a dispensar a esta folha todo o seu valioso auxilio, que, desde já agradece.

Alvaro Guimarães.

Deixando o nosso bom amigo Alvaro Guimarães de ser administrador d'este periodico, toma conta da administração do mesmo o nosso estimavel amigo, e obsequioso collaborador d'esta folha, o sr. Francisco Manoel Martins d'Oliveira.

Sentindo que o nosso amigo Alvaro Guimarães deixe de fazer parte da empresa d'este semanario, que tanto lhe deve, agradecemos-lhe sinceramente a promessa que faz de continuar a dispensar-lhe o seu valioso auxilio.

A redacção.

FOLHETIM

OS ANJOS DA TERRA

(Romance Italiano)

VERSÃO de

EDUARDO CUNHA

VII

O passeio

Em menos d'um minuto, Paulo estava junto da creança, e tomou-a nos braços, e, entregou-a á mãe, que o terror paralyzára e que estava mais morta que viva.

Rina, incapaz de ter-se em pé, sentou-se no chão, pôz o filho sobre os joelhos e deu-lhe um longo beijo apaixonado.

—«Mau! disse-lhe ella. Queres fazer com que eu morra?»

A creança, medrontada com o espanto da mãe o pezarosa por a ter affligido, passou-lhe os seus pequeninos braços em torno do pescoço.

—«Perdão! disse suspirando, perdão, mamã! Não foi por querer.»

Agradecimento.—Azevedo Coutinho agradece, penhorado, as phrases amaveis que o seu caro amigo Alvaro Guimarães lhe dirige, e sente devéras que deixe a administração d'esta folha, retirando da empresa da mesma. Reconhece, no entanto, que motivos attendiveis o obrigam a tal resolução.

João Belzebut e Augusto Peixoto — Até á hora da nossa folha entrar na machina não recebemos, como esperavamos, originaes alusivos ao Natal, d'estes dois illustres collaboradores d'esta folha.

Sentimos porque os seus escriptos abrilhantariam mais a nossa folha e desejamos que não seja por motivo de doença.

Javalis.—Têm apparecido este anno grande numero de javalis na serra de Monforte; tendo sido levantados, pelos pastores, bandos de 15 e 20.

Esquadra ingleza.—Espera-se em Lisboa uma esquadra ingleza composta de cinco navios. Vem de Plymouth.

O numero d'hoje.—Antecipamos um dia a publicação do presente n.º para solemnizarmos a festa do Natal com um numero commemorativo. Crémos assim ser agradaveis aos nossos bondosos assignantes.

Roubo sacrilego.—Da capella do forte de Coimbo, Brazil, roubaram todas as joias da Virgem, avaliadas em um conto de reis.

Vales do correio.—Foi suspenso, até nova ordem, o serviço de vales do correio com a estação telegrapho-postal de Cuba.

Administrador.—Foi exonerado d'este cargo o sr. dr. Villas Boas; e nomeado para novo administrador d'este concelho o sr. dr. Antonio Joaquim da Silva Ferreira, da freguezia de Font'Arcada.

Mercado de sal.—Dizem de Aveiro, que o preço do sal continua sendo de 23\$000 e 24\$000 reis cada 15:000 litros.

Naufragio.—Noticiam de Viana que a chalupa portugueza «D. Emilia» carregada de Sal, ao entrar na barra d'aquelle porto encalhou abrindo agua e perdendo-se completamente. A tripulação conseguiu salvar-se.

Aos contribuintes.—Tem de ser entregue, até ao fim do corrente mez, ao poder judicial, o relaxe das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, do anno corrente, e para cujo pagamento tem estado aberto o cofre da recebedoria de esta comarca. Os contribuintes que dei-

xarem de satisfazer as suas collectas serão compellidos judicialmente ao pagamento das mesmas, aggravados com sellos e custas do processo.

Emprestimo municipal.—A camara de Vigo vae contrahir um empréstimo de 26:000\$000 reis destinados á viação.

Cabo submarino.—Está interrompido o cabo submarino entre Lisboa e Vigo.

Distinção de um sacerdote.—Os portuguezes de Hong-Kong offerceram ao sr. conego José Maria da Cruz Simão, dignidade da Sé de Macau, um magnifico calix de prata, que é segundo dizem, um verdadeiro primor de arte.

Novo funcionario.—Chegou ha dias a esta villa o sr. Francisco José Rodrigues Junior, que veio tomar posse do lugar de escrivão de fazenda d'este concelho, para onde ultimamente fôra transferido. O sr. Rodrigues é um perfeito e distincto cavalheiro, que tem captado as sympathias de todos com quem tem tratado.

Navio arribado.—Arribou a Vigo o hiate portuguez «Flor de Setubal» que se dirigia com carregamento de arroz e sal, para a barra do Porto. Com grandes avarias tambem arribou a Vigo, o hiate «Joven Candida.»

Moedas falsas.—Têm sido apprehendidas no Algrave muitas moedas falsas de 500 reis; Julga-se que fossem ali espalhadas por um grupo de hespanhoes que esteve ultimamente em Portimão fazendo compras de pescaria.

Commercio vinicola.—Continua, n'este concelho, algum movimento na compra de vinhos. Ha dias saíram d'esta villa, com destino ao Porto, 28 pipas de vinho.

Novos sellos.—Os actuaes sellos de franquia da taxa de 5 reis foram substituidos por outros de novo typo, que serão postos á venda no continente do reino e nas ilhas dos Açores e Madeira no dia 1 de Janeiro de 1887.

Inauguração da linha de Ambaca.—Com se soube por telegramma, foi em 31 de Outubro, anniversario natalicio de el-rei, a inauguração solemne em Loanda dos trabalhos para a construcção do caminho de ferro de Ambaca, que põe em communicação aquella cidade com o sertão africano.

Assistiram as autoridades de Loanda. O bispo lançou a bênção e fez uma allocução, depois de terem fallado diversos funcionarios.

Doença.—Tem estado gravemente enfermo o sr. Manoel José da Cunha Coutinho, advogado nos auditorios

d'esta comarca. Ha dias experimenta, felizmente, algumas melhoras. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Associação de lavradores.—Alguns lavradores importantes de Vizeu constituiram-se em associação para acudir de prompto á crise phylloxerica por que estão passando os vinhedos da margem esquerda do Dão, especialmente no concelho de Nellas.

Espectaculo.—No dia 1 de Janeiro proximo haverá n'esta villa outro spectaculo dramático em beneficio d'um individuo, cujo nome não estamos autorizados a declarar, mas que é bem digno da protecção do publico.

Este beneficio é promovido por alguns cavalheiros distinctos d'esta villa, de accordo com o grupo de amadores dramaticos.

O spectaculo será attrahente e variado como se vê do annuncio publicado na secção competente.

Cheia no Cavado.—Com a chuva abundante d'estes ultimos dias, o rio Cavado tem attingido um volume d'aguas extraordinario, e uma corrente caudalossissima, chegando a inundar alguns campos marginaes.

Academicos.—Tem chegado a esta villa os seguintes academicos:

O sr. Alvaro de Miranda, filho do digno recebedor d'esta comarca; o sr. David Silva filho do sr. Antonio José da Silva, de Travassos; e o sr. José Paixão Bastos, filho do sr. Antonio de Carvalho Bastos, d'esta villa.

Assassinato no Congo.—Um indigena das terras do Chinchoxo foi assassinado no Congo, no dia 20 de Setembro passado.

Tendo-se mandado umas praças para prender o assassino, os indigenas recusaram-se a entregal-o, entendendo que era negocio que só devia ser decidido pelo seu regulo. Constando que havia esta opposição, foram ali forças de Massabi, que se dirigiram á povoação, á qual causaram estragos importantes, queimando as habitações. O regulo mandou pedir perdão, declarando-se completamente sujeito á autoridade portugueza.

De visita.—Na passada quarta feira chegou a casa do sr. Antonio Joaquim Dias, do lugar do Eiró, freguezia de Font'Arcada, seu mano, o sr. padre Domingos Dias de Faria, professor no collegio de Santa Quiteria de Pombeiro, em Felgueiras. Trouxe em sua companhia um seu sobrinho, alumno n'aquelle collegio.

A gruta de Vimioso.—Consta que um archeologo distincto trata de obter a propriedade da gruta descoberta em Vimioso, e que um seu intermediario se dirigira já ao sr. Cardoso Pinto, proprietario das soberbas

pedreiras de marmore e alabastro, para obter informações a respeito d'aquella preciosidade prehistorica.

«Reminiscencias».—Ao distincto poeta e digno redactor da «Revista Illustrada», o sr. dr. Luiz Antonio Gonsalves de Freitas agradecemos extremamente penhorados a offerta do seu livro de versos *Reminiscencias*.

No proximo numero fallaremos detidamente sobre este precioso livro, o que não fazemos hoje, por falta de espaço.

«O Mundo Elegante».—Sairá em janeiro o primeiro numero d'este novo jornal de modas, redigido em portuguez e publicado em Paris, pelo sr. Antonio de Sousa.

A direcção litteraria foi confiada á sr.ª D. Guiomar Torrezão.

Exportação de vinhos.—Confrontando os oito primeiros mezes do anno de 1885 com equal periodo do anno de 1886, vê-se que a exportação do vinho, n'este segundo periodo, foi superior na importante quantia de 1:796 contos, tendo ascendido a importância total da exportação, no tempo referido, a 12:500 contos.

—Durante o periodo decorrido de Janeiro a Setembro do corrente anno, a exportação do nosso vinho commum foi de 10:923:976 decalitros para a França; 1:382:783 para o Brazil e 645:625 para diversos destinos.

Caldas do Gerez.—Proseguem alli com grande actividade os trabalhos da construcção d'um grande edificio em que installará já em Maio do proximo anno, o hotel «Luzo-Brazileiro» que ali tem funcionado, n'outro edificio, debaixo da direcção do sr. Almeida Maya. Este hotel vae ser montado com todas as commodidades necessarias ás pessoas que vão fazer uso das preciosas aguas d'aquellas caldas.

O preço do vinho.—No concelho de Valença, tem baixado ultimamente o preço do vinho verde. Appareceram poucos compradores.

—Fez importantes compras de vinhos em Redondo o sr. Eduardo de Vasconcellos Pinto, representante da casa Cypriano Ribeiro Calleja, de Lisboa. O preço regulou por 200 reis o duplo decalitre.

Exportação de cortiça.—Nos ultimos nove mezes o Aleratejo exportou cortiça no valor de 1:544 contos.

A férias.—Tivemos ante-hontem o prazer de abraçar, n'esta villa, o nosso prezado amigo Eduardo Cunha, distincto estudante de 2.º anno da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, e illustrado collaborador d'esta folha.

O nosso amigo seguiu para a sua casa do Fórnio, em Travassos, onde vae gozar as férias em companhia de sua extremosa familia.

—Eh! deixa-o á vontade! Visto que são nove horas, póde sem indiscreção acordar o echo nos corredores.

—Sim, mas poderia incommodar a senhora Mandozzi cujo filho está doente.

—Doente! repetiu Giuseppe com interesse.

—Torceu um pé. . . Eu te explico como o caso se passou. . . Demós um passeio juntos. . . isto é, encontramos-nos em casa da velha Magdalena. . . Eu, acompanhara Adelia. . . Ah! meu caro, se tu a visses lá, á senhora Rina, como ella estava formozola! . . . Ao voltar d'essa excursão, Guido esteve para cahir a um precipicio. . . Foi *Moschillo* que o salvou. . . Devo dizer-te que, alguns momentos antes, sentaramos-nos á beira do caminho para descançar. A Beldoni passou perto de nós. Que olhar ella nos deitou! . . . Queres que te diga, desde esta manhã, essa mulher tornou-se odiosa para mim. Finalmente, voltando á historia de Guido, terminarei dizendo-te que trouxe a creança nos braços até aqui. Pobre anjinho! como eu a amo! Tem momentos em que é o verdadeiro retrato de sua mãe! Adelia ajudou a deital-o. . . Eu estava lá. . . Se tu visses de que cuidados materiaes ella o rodeava! Eu estava extaziado. . . Que dedicação! . . .»

(Continúa)

Logo que a comoção geral se acalmou, começaram a fazer festa ao valeroso *Moschillo*, que orgulhoso das suas proezas, recebia com alegria essas manifestações de reconhecimento.

Quando se resolveram continuar em caminho de casa, Guido confessou á mãe que torcera um pé e que não podia posal-o no chão. Rina tirou-lhe a botinha que apertava muito o tornozelo já inchado e Paulo pegou n'elle nos braços, com as precauções affectuosas d'um pae para com um filho.

Rina tentou protestar. —«Não, não, disse a creança. O tio Paulo leva-me tão bem! . . . A mamã não pode commigo. . .»

E passou os seus braços em volta do pescoço de Paulo e encostou a sua pequena cabeça as faces do tio.

Paulo deu-lhe um terno beijo e apertou-o contra o coração. Parecia-lhe que este testemunho d'affecto e de confiança de Guido dissipava o constrangimento que a appareção da condessa fizera nascer entre elle e Rina.

Chegados a casa de banhos, Rina mandou a governanta chamar o doutor e subiu para os seus aposentos seguida de Adelia e de Paulo sempre carregado com o seu precioso fardo.

Paulo transpôz o limiar da porta com certa emoção. Os aposentos comprehendiam dous quartos, um occupado por

Rina e o filho, o outro pela governanta. O de Rina era o maior dos dous; estava contiguo ao quarto de Giuseppe.

Paulo sentou a creança no leito, e, enquanto que Rina e Adelia a despiam, lançou em torno de si olhares avidos. Este quarto era igual a todos os outros da casa; viam-se ali os mesmos moveis, as mesmas cortinas nas janellas, o mesmo leito. Mas a presença d'uma mulher formosa imprimia ás coisas mais indifferentes e mais vulgares um não sei quê que as torna encantadoras, que as idealisa por assim dizer.

O olhar de Paulo deteve-se sobre os objectos mais insignificantes, como se quizesse penetrar os mysterios intimos da existencia de Rina.

Junto ao leito da linda viuva estava o pequeno leito de Guido, rodeado de cortinas brancas. Entre os dous leitos, suspensa na parede, uma imagem da Virgem, collocada ali pela propria Rina, parecia vigiar o repouso das duas castas creaturas que se entregavam sob a sua protecção. Aos pés da imagem, estava um genuflexorio sobre o qual se via um rosario e um livro de orações.

Paulo, bem a seu pesar, sentia o seu scepticismo distanciar-se ao contracto da fé sincera d'essa mulher bella e virtuosa que elle admirava e que lhe parecia bem perto de amar, sem ousar confessal-o a si mesmo.

Estava abysmado nas suas reflexões quando Cerci chegou. A torcedura era sem gravidade; o doutor pôz-lhe uma compressa e disse que dentro em poucos dias, Guido poderia novamente correr como d'antes.

Paulo sahio para ir acordar Giuseppe que dormia ainda. *Moschillo*, que não ousara penetrar nos aposentos de Rina, tinha já feito a sua entrada nos de Giuseppe; porém, vendo-o não o despertara e sentara-se tranquillamente ao pé do leito, espiando o instante em que Giuseppe abrisse os olhos para lhe dar os bons dias na sua linguagem sonora.

Paulo não se mostrou tão reservado. —«Como? exclamou elle sacudindo Devannis pelo berço. Tu dormes ainda? Preguicoso, não sabes que são nove horas!»

Devannis acordou logo e sentou-se na cama esfragando os olhos.

—«Ah! são nove horas, respondeu elle passados instantes. E' verdade que, quando durmo, não tenho por costume ir vêr o relógio. . . Espera, tu tambem estas ahí, *Moschillo*? . . . Bom dia. . . como vaes?»

O cão, no seu contentamento, dava latidos que faziam estremece os vidros.

—«*Per Bacco!* Que baixo profundo! exclamou Giuseppe rindo.

—«Cala-te, desalmado! Silencio! disse-lhe imperiosamente Paulo.

Depreciação do gado bovino.—Os lavradores d'Aveiro queixam-se amargamente de que o gado bovino se vende com enorme prejuizo e de que tem pouca procura, o que é devido á falta de exportação para o estrangeiro.

Associação agricola.—Em Evora está florescente e promettedora uma associação agricola ali constituída com o fim de promover e desenvolver os progressos da agricultura.

Esta associação contratou ultimamente dois italianos, que já ali chegaram ha mais d'um mez, para dirigir o fabrico do azeite, de modo que possa ser consumido na conserva do peixe, que ultimamente tanto incremento tem tomado na provincia do Algarve e outras provincias do paiz. Assim evitam aos industriaes os encargos da importação de azeite de Italia, ao mesmo tempo que elevam a nossa agricultura, sempre tão descurada pelos nossos governos.

Convençam-se de vez todos os agricultores das vantagens da associação e tratem de levantar a agricultura do lastimoso estado em que se acha.

BIBLIOGRAPHIA

Novas publicações

A Martyr.—E' este o titulo d'um romance de Emile Richebourg, versão de Julio de Magalhães e que vae ser esplendidamente editado pela empresa Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

O romance divide-se em tres partes—1.^o *Trevas*—2.^o *Luz*—3.^o *Anjo da redempção*. Será illustrado com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores.

Eis o que a respeito da *Martyr* diz o prospecto que temos á vista:

«O romance, tecido com peripecias inverosímeis e revoltantes, destinadas somente a sobre-excitar a imaginação dos leitores não é já tão favoravelmente apreciado como era em outro tempo. Actualmente todas as predilecções se fixam nos escriptos, cuja leitura, constituindo uma distracção, necessaria para suavisar os cançados e enfados resultantes dos trabalhos e preocupações da vida ordinaria, pode inspirar ao leitor o amor pelo bem; e gravar-lhe no espirito a recordação de caracteres elevados e sérios dignos por isso de uma bem entendida imitação.

A *Martyr* pertence incontestavelmente aos numeros d'estes ultimos escriptos, e está, em todos os seus detalhes, concebido de maneira a satisfazer os mais exigentes. E' um verdadeiro estudo da vida intima, cujas scenas dramaticas e commoventes perdem irresistivelmente a attenção dos leitores; é um romance de leitura sã, recreativa e proveitosa.»

A empresa editora offerece aos seus assignantes valiosos brindes no fim da obra.

A distribuição será feita em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa ou chromo ao preço de 50 reis pagos no acto da entrega.

Azulejos.—Já se acha á venda este livro de contos do sr. Bernardo Pindella, prefaciado por Eça de Queiroz e editado pela acreditada casa editora dos snrs. Campos & Godinho, rua do Bomjardim, Porto.

Pelos elogios que a imprensa tem dispensado a esta producção litteraria avaliamos já o seu merito.

O Beijo.—Este poemeto em verso, de Alberto Bramão, editado pela casa A. Reis & C., rua da Oliveiras 12—Porto, foi já posto á venda nas principaes livrarias.

Com quanto o novel poeta seja ainda um talento a desabrochar, já as suas producções, dispersas em varios periodicos, o tem tornado bem conhecido e apreciado.

Publicações recebidas

Fabulas de La Fontaine.—Publicou-se o fasciculo 17 d'esta obra, luxuosamente editada pela casa David Corazzi, de Lisboa. O resumo d'este fasciculo

é o seguinte: *Texto*—O porco, a cabra e o carneiro—A cotovia e os filhos—O milho e o rouxinol—Os dois gallos o estatuário e a estatua de Jupiter—*Gravuras de pagina*—A cotovia e os filhos—Os dois gallos.

O Minho Pittoresco.—Recebemos os fasciculos 21 a 24 d'esta obra primorosa, que é por assim dizer uma photographia e biographia d'esta encantadora provincia do Minho, rica de bellezas naturaes, que tem sido sempre devidamente admiradas.

Esta obra esplendida, editada com luxo e esmero pelo sr. Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 52, Lisboa, é digna de figurar nas melhores estantes, porque é um verdadeiro primor.

Os Miseraveis.—Foram-nos enviados os fasciculos n.º 51 a 54 d'este conhecido e apreciado romance de Victor Hugo, editado pelo sympathico editor portuense o sr. Eduardo da Costa Santos.

A Australia Meridional.—Recebemos este volume, 2.^a parte dos «Filhos do capitão Grant» de Julio Verne, edição popular das Viagens Maravilhosas, que tanta acceitação tem tido do publico.

Historia da Prostituição.—Estamos de posse das cadernetas n.º 41 a 43 d'este trabalho historico, de Pedro Dufour, tradução de Alfredo de Anorim Pessoa. E' uma obra importante pelo merecimento historico, illustrada com magnificas gravuras do sr. Francisco Pastor e editada com notavel esmero.

Os invisiveis de Lisboa.—D'este bello romance, original de Gervasio Lobato e Jayme Victor escriptores lisboenses de nomeada acabamos de receber o fasciculo n.º 6.

A edição que é acurada pertence á casa editora Corrazi.

O Charivari.—Trouxe-nos já o correo o n.º 6 d'este semanario humoristico portuense. De numero em numero vão melhorando as caricaturas e augmentando a verve.

A Aurora.—Recebemos tambem o n.º 10 (1.^o anno) d'esta revista litteraria que vê a luz publica na Povoia de Varzim. Vem selectamente collaborado.

A Agricultura Contemporanea.—Possuimos já o n.º 16 (1.^o anno) d'esta magnifica revista agricola e agronomica. Encerra escriptos de grande valor para os agricultores.

Gazeta das Aldeias.—Temos recebido muito regularmente esta excellente revista agricola que se publica em Lisboa. Traz sempre artigos importantes sobre a agricultura.

Milhões do Criminoso.—Possuimos já as cadernetas n.º 53 e 54 d'este interessante romance de Xavier de Montepin, editado nitidamente pela empresa lisbonense Belem & C.

A Alcova das Princezas e Rainhas.—Recebemos já os fasciculos n.º 14 e 15 d'este romance historico, editado pela empresa «Noites Romanticas» rua da Atalaya, 18 Lisboa.

Propaganda Democratica.—Recebemos ultimamente o volume 5.^o e 6.^o d'esta publicação quinzenal dirigida pelo sr. Consiglieri Pedroso. O 5.^o intitula-se «O Imposto Democratico», e o 6.^o «A Constituição dos Estados-Unidos.»

A Estação.—Publicou-se o n.º de 16 do corrente, d'este magnifico periodico de modas para as familias. Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Toilette de baile para menina—Toilette com arregaço d'um lado—Toilette com tiras para saráu—Vestido-blusa para menina de 4 a 6 annos—Costume com tunica sobretudo—Laço guarnecido com tufo de flores—Gorra para menino—Visita guarnecida em bofe—Paletó afogado com reverso—Paletó justo—Touca para saráu—Toilette com collete para saráu—Toilette com camizinha e cinto—Toilette caseira com arregaço comprido—Toilette com saia arregaçada—Costume com ca-

beção á maruja para menino—Costume genero á maruja para menino—Costume com corpo jaqueta para menina—Capota para menina—Gorra para menina—Penteado genero inglez—Penteado com cabellos levantados—Rendas—Crochet—Almofadas, Tapetes, etc., etc.

Dous figurinos coloridos, representando:

Toilette de seda para saráu—Toilette com corpo de aba recortada.

Toilette com tunica sobretudo para menina—Costume com corpo blusa—Costume com corpo jaqueta—Costumes de passeio, para senhora e menina.

AGRICULTURA

O FABRICO DO AZEITE

Sendo Portugal o mais proprio torrão para produzir o melhor e mais fino azeite, porque onde a vide se desenvolve a oliveira prospera; é infelizmente verdade serem os azeites d'outras nações, principalmente o de Lucca, na Italia, muito superiores aos nossos. A razão d'essa superioridade está nos aperfeiçoados processos de fabrico, que o progresso tem introduzido. Entre nós, porém, os processos rotineiros prevalecem ainda, e difficil será levar a maioria dos nossos agricultores a abandonal-os e introduzir enovações assaz proveitosas, mas em cujas vantagens não cre.

Principiando pelas moendas da azeitona, vêmol-as no mesmo adiantamento em que estavam ha seculos, e é bem certo que têm defeitos visiveis, e que, por tal systema se não pode fabricar azeite perfeito, nem tão pouco extrahir-se da massa todo o oleo n'ella contido. Acresce ainda a circumstancia de poderem as ceiras rebentar; devendo notar-se que ainda com este risco a pressão não é sufficiente para expellir todo o azeite. Não obstante todos estes inconvenientes a prática é esta, com poucas excepções no nosso paiz. O deixar a azeitona de repouso a aquecer até que aprobeça, não separar da carunha a amendoa, da qual se extrahem um oleo acre que communica mau sabor ao azeite, e emfim o uso das ceiras e da agua quente são os processos adoptados geralmente para o fabrico do azeite.

Segundo diz J. de Fontenelle, o azeite acha-se formado na polpa da azeitona um mez antes da sua maturação, a qual concorre para a boa qualidade de azeite, ao passo que um mez depois de completa a maturação o azeite principia a alterar-se, conservando-se na azeitona. Por tanto deve colher-se o fructo na sua perfeita maturação e proceder-se ao fabrico do azeite dentro do espaço d'um mez. A esta prática porém, oppõe-se o limitado numero de engenhos que ha, tendo, por isso, de esperar-se a occasião opportuna. Como tal falta não pode actualmente, deixar de sentir-se, tractemos de remover outras que facilmente se podem evitar, para assim melhorarmos, o quanto seja possivel, a qualidade do azeite.

Não obstante as oliveiras no Minho crescerem demasiadamente, muitas d'ellas podiam deixar de ser varrejadas, apanhando-se ou ripando-se o fructo á mão. Vemos praticar isto a alguns agricultores, ainda que poucos, mesmo em oliveiras de grande crescimento: é serviço demorado, mas de summa vantagem por todos os principios. Nós seguimos tambem esta prática, com que nos conformamos plenamente.

O uso geral da apanha da azeitona n'esta provincia é varejar as oliveiras, acoutando-as cruelmente com varas, que lhes cortam os ramos tenros, que, no anno seguinte, se cobririam de fructo: alem d'isto a azeitona cae já macerada, e eis a principio da podridão se a demora for muita antes de ir para o lagar. Estando enrrumada por muito tempo é inquestionavel que o azeite não pode ser puro.

Continúa.

Martins d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados reconhecidos a todos as pessoas que por occasião do fallecimento de sua esposa e irmã Maria Joaquina d'Araujo os cumprimentaram e acompanharam o cadaver ao Mosteiro do Horto e assistiram aos responsos de sepultura, e ainda aos reverendos ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao funeral, veem por este meio patentear-lhes a sua indelevel gratidão. Povoia de Lanhoso, 23 de Dezembro de 1886.

Manoel Bernardo de Sousa.
P.^o José Lopes d'Araujo.

Espectaculo dramatico

pelo

grupo de amadores dramaticos «1.^o de Dezembro»

Povoia de Lanhoso, 1 de Janeiro de 1887

Beneficio d'um incognito

Haverá um espectaculo variado, substituindo a scena as seguintes comedias em 1 acto:

POR CAUSA D'UM CLARINETE

DITOSO FADO

EM ROUPAS BRANCAS

TRISTE FADO

Principia ás 8 horas e meia da noite.

Comarca da Povoia de Lanhoso

Pelo juizo de direito da comarca da Povoia de Lanhoso, e no inventario orphanologico a que pelo cartorio do terceiro officio, se procede por fallecimento de Emilia Rosa Gonçalves de Sousa, viuva, moradora que foi no logar de Leiradella freguezia de Brunhaes d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este nos jornaes respectivos, citando todos os credores e legatarios desconhecidos para os fins e effectos do artigo 696 do Codigo do Proso Civil; na parte applicavel.

Povoia de Lanhoso 26 de Novembro de 1886.

O escrivão

David Augusto da Silva e Sousa.

Verifiquei a exactidão

A. Pimentel.

ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

REVISTA ILLUSTRADA

Director, redactor principal Luiz Antonio Gonsalves de Freitas.

Preço da assignatura

Lisboa, Provincias, Ilhas e Hespanha—300 reis por trimestre—Avulso 350 reis cada volume.

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida aos editores proprietarios da *Revista Illustrada*, Lucas & Filho—Rua do «Diario de Noticias» 93; a relativa á redacção artistica e litteraria deve ser dirigida ao director e redactor principal o sr. Luiz Antonio Gonsalves de Freitas.—Rua da Procissão 78, Lisboa.

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas e quintal, sitas no Largo de N. S. do Amparo, d'esta villa, por se achar auzente seu dono—Fortunato Antunes Leite.

Metade do seu preço pode ficar na mão do comprador mediante um modico juro.

Para tratar com o advogado Fortunato José dos Santos n'esta mesma villa.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

publicação quinzenal para o povo

FUNDADA E DIRIGIDA POR

Z. Consiglieri Pedroso

Sahiu no dia 1 do corrente o 6.^o volume d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*A constituição dos Estados-Unidos*—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 reis e avulso de 60 reis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

I—O que o povo deve saber.

II—O que é a Republica.

III—A revolução hespanhola de 1868

V—José Estevão e a reacção religiosa.

VI—O imposto democratico.

VI—A constituição dos Estados Unidos.

GONSALVES DE FREITAS

REMINISCENCIAS

Um elegante volume de poesias, nitidamente impresso.

Preço 500 reis.

Todos os pedidos devem ser feitos, á empresa editora Lucas & Filho, rua do Diario de Noticias—93, Lisboa.

BERNARDO PINHEIRO, PINDELLA

AZULEJOS

com um prefacio de

EÇA DE QUEIROZ

Preço... 700 reis | Pelo correo... 740

A venda na Livraria Central de Campos & Godinho, rua do Bomjardim n.º 190, 1.^o andar, Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Almanach

das

SENHORAS PORTUENSES

por

D. Albertina Paraizo

(2.^o ANNO)

Com a collaboração dos primeiros escriptores de Portugal e do Brazil, entre os quaes Theophilo Braga, Anthero do Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz, José Caldas, Tobias Menezes, Joaquim de Araujo, Valentim de Magalhães, Thomaz Ribeiro, Luiz Murat, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Narcisa Amalia, etc. Encerra tambem uma secção camoneana pelo dr. Pereira Caldas, e numerosas receitas, conselhos de hygiene, etc.

1 elegante volume... 240 reis.

A venda nas principaes livrarias, e na redacção, rua de S. Braz 406—Porto.

ALVARO GUIMARÃES

26 — Praça Municipal — 29

POVOA DE LANHOSO

Assignatura permanente para: História Universal, de Cesar Cantu.—História de França, de Henri Martin.—História de Portugal, de Pinheiro Chagas.—Dicionário Universal Portuguez.—Dicionário de Geographia Universal a Dicionários do Povo.—Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.—Obras de instrução e recreio, edições populares.—Bibliotheca Infantil.—Bibliotheca do Povo e das Escolas.—Todas as obras de Julio Verne.—Jornaes: Moda Illustrada e Elegante.—Illustração.—Illustração Portugueza e Occidente.

Encarrega-se de mandar vir com promptidão, alem das obras aqui annunciadas, qualquer outra quer portugueza quer estrangeira.

Café genuino sem rival

Este café é incontestavelmente o melhor que existe, em virtude do seu proprietario ser escrupuloso na escolha do café de primeira qualidade e recebeu-o directamente do Brazil e Cabo Verde.

É torrado por um processo especial, sem confecção e por isso tem recebido a honra de ser o preferido, como o mais puro e genuino. Não acontece o mesmo a muito café importado de Inglaterra, que tem uma linda apparencia, bom cheiro, mas sem força, e de desagradavel gosto; e tanto que sendo submettido a um processo chimico se lhe extrahe toda a essencia que encerra. O café que vendemos em nosso estabelecimento está sempre fresco e é moído a vista do comprador.

Preço por kilo..... 600 reis.

450 grammas antigo arratel 280
EXPERIMENTEM E VERÃO

A venda no estabelecimento de mercearia do Manoel Antonio Gonçalves, largo da Lapa n.º 1. Antiga Casa Cerqueira, Braga.

Neste estabelecimento ha uma grande colleção de vinhos finos genuinos, por preços muito razoaveis e proprios para garrafeira.

Vendem-se por medida e garrafa.

Tabacaria S. Romão

4, Praça do Barão de S. Martinho, 4
BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um cem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanaes, Hamburgueses, e Babianos, Imperias da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposião de Cardoso, Integridade, Havseasticos e La patricia.

Variadissima colleção

De boquilhas, cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura rancesa, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudesas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras, em couro da Russia, em madreperola, e couro inglez, n'esta especialidade de miudesas rivalisa com a muito acreditada havanese d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita de objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem comptidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA
D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou grande

DIPLOMA
D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE que esta Companhia expoz á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão. Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel. Dá dous mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambracia como nos tecidos mais grossos. Não quebra as agulhas nem corta a fazenda. Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita. Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento. Para evitar falsificações devem só comprar na

Companhia fabril Singer

27, Largo do Barão de S. Martinho, 27 — Braga.

OS INVISIVEIS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE EM 6 VOLUMES

original de

GERVASIO LOBATO E JAIME VICTOR

Desenhos de Manoel de Macedo executados pelo processo Ignis Eberle e pelo processo Gillot.

Cada folha de 8 paginas 10 reis. Cada estampo 10 reis. Fasciculos quinzenaes de 12 folhas de 8 paginas ou 11 folhas e uma estampa por 120 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas principaes livrarias do Porto e dos mais correspondentes da casa editora de David Corazzi, de Lisboa. N'esta villa, recebem-se assignaturas em casa de Alvaro Guimarães.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Já se distribuiram os primeiros fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro Assigna-se, n'esta villa, em casa de Alvaro Guimarães.

Nossa Senhora de Paris

POR VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importância de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — Porto—4, rua de Santo Ildefonso 6, —Porto.

P. L. M.

Grande romance parisiense de
XAVIER DE MONTEPIN

Em 6 volumes illustrados com 18 chromolithographias

Aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes

TRADUÇÃO DE A. M. DA CUNHA E SÁ

10 reis cada folha — 10 reis cada chromo — 20 reis cada capa colorida

Brindes a todos os srs. assignantes | UM ALMANAK ILLUSTRADO PARA 1888. | A CAPA DO 1.º VOLUME COLORIDA.

Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

VEJAM-SE OS PROSPECTOS E OS ALBUNS-SPECIMENS

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, R. da Atalaya, no Deposito, R. dos Retrozeiros, nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

N'esta villa, recebe assignaturas Alvaro Guimarães.

INJEÇÃO BRACARENSE

preparada por

JOSE RODRIGUES PEREIRA

pharmaceutico approvedo pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. É higienica, inoffensiva e um excellentes preservativo. Unico deposito: Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 5—Braga.

BIBLIOTHECA DOS POBRES

Publicação instructiva e amena

Unica no seu genero e sem precedentes em Portugal

Publica-se mensalmente em livros de 64 paginas, custando cada um apenas—60 reis.

Assigna-se na empreza editora — Lucas & Filho, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa. N'esta villa recebe assignaturas A. G.

A ALCOVA

das

PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio ajoinj—tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joana, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Medicis, Anna d'Anstria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terribes mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillhotina.

10 rs. cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

Principios elementares de Musica

Para uso das escholas de ensino primario, de um e outro sexo, colligidos segundo o programma official por Eduardo Maccdo

Remette-se franco de porte para qualquer ponto do paiz. Preço 160 reis. «Livraria Portuense», editora, rua do Almada, 123—Porto.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuarios para criancas, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado, etc.

e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambracia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposiçao das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Sexta meses 2\$100
Numero avulso 200

